



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia de

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaçios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

SECRETARIO DA CAMARA

Na passada sexta feira 2 do corrente mez, a dignissima comissão municipal administrativa d'este concelho, tomou conhecimento pela respectiva copia, da sentença da Ex.^{ma} Auditoria Administrativa d'este districto, que lhe fôra intimada na pessoa do seu illustre advogado e pela qual foi justamente attendida a reclamação do nosso presadissimo amigo e sr Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, mandando re-integral-o no seu logar de secretario da camara, onde todo o concelho anseia por o ver, e anulando a acta da sessão camarária de 29 d'outubro de 1910 em que foi demittido e, consequentemente, todos os actos posteriores referentes ao assumpto.

Acatando, como lhe cumpria, as salutares determinações da douta sentença, que mandou consignar na sua acta e guardar no seu archivo, a digna comissão municipal, considerou como terminada e sem mais effeitos legais, a nomeação, em tempo feita pela anterior comissão, do serventario que exercia aquelle cargo, e nomeou para o exercer interinamente, até que o secretario readmittido seja n'elle empregado, o amanuense da camara sr. João Rodrigues Portella.

Alguns dos vogaes da comissão que havia demittido aquelle nosso presado amigo e que ha mezes foi syndicada e dissolvida pelas suas illegalidades varias e gravissimas irregularidades, e entre elles José Manuel Godinho, justamente receiosos da indemnização que vão ser compellidos a pagar ao reclamante, foram assistir á sessão, procurando, por formas varias, levar a camara a adiar a execução da sentença, sem se lembrarem que o seu cumprimento, nem mesmo por qualquer recurso que de resto as partes não pensam em

levar, podia ser interrompido. De nada porem lhe valeram os intentos, sendo a lei inteiramente cumprida pela dignissima comissão e com geraes aplausos de todos aquelles que presenciaram os acontecimentos ou d'elles tiveram conhecimento.

Ao illustre reintegrado e nosso presadissimo amigo Joaquim Lacerda Junior, teem sido enviadas centenas de felicitações sendo tambem bastante numerosas as que os seus amigos teem ido pessoalmente apresentar-lhe.

ORDEMI

Está mantida a ordem publica em Lisboa e presas muitas pessoas a quem se atribue o crime de a ter alterado ou pretendido alterar.

Sem sabermos a responsabilidade que cabe a cada um dos que tomaram parte em lance tão perigosa para a nossa nacionalidade, para os interesses materiaes da cidade de Lisboa, de todo o paiz e de todos os cidadãos, especialmente d'aquelles que vivem do seu trabalho, alguma coisa mais que o espirito de solidariedade ou mesmo que o desejo de reivindicações devem, a nosso ver sido agente de um procedimento que, em serena reflexão, ninguém haveria, agora tão melindroso para a nossa querida patria, e certamente bem revelador da falta de compreensão dos deveres de cada um.

E, por isso, preciso evitar o motivo que fez agitar estultamente a multidão, para evitar que esta volte a perturbar a paz, mãe da abundancia, os que trabalham no engrandecimento d'este querido torrão, e até que a propria multidão se inutilise nas consequencias de um crime, que ella mesmo não soube descortinar, na cegueira da sua precipitação.

Ninguém nega o direito de reclamar, nem o das reivindicações justas porque, a negação d'esses direitos, é vedal-os a todos, e nenhum homem progressivo pode prescindir d'elles. Não é porem reclamar, não é reivindicar, inutilisar esses direitos atropelando os outros.

Eduquemos pois a multidão no civismo que tornará feliz a nossa patria e cada um dos cidadãos.

Nada de odiosos dissolventes. Ensinar-lhe o erro, é armar contra nós e conduzi-la ao suicidio.

Sejamos pois todos sinceros e des-pimo-nos da propria vaidade, se

queremos ser grandes na historia trabalhando para o bem social que é o bem commum, e só assim poderemos viver na paz e na abundancia.

Violar o nosso socego, a nossa paz e o nosso trabalho, armando o braço para a anarchia, é um atentado grave. E' destruir a nossa patria, e nosso lar, a nossa familia e a nós mesmo!

VANDALISMO

Na noite de 5 para 6 do corrente mez, foram partidos por mão desconhecida, varios candieiros da iluminação publica, a que a dignissima Comissão Municipal Administrativa já fez tirar exame e sobre cujos criminosos acontecimentos o Ex.^{mo} Administrador do concelho, vem procedendo a respectiva investigação. Já na noute anterior uns ebrios quaesquer andaram em algaras pela villa dando vivas e morras que estão debaixo da alçada do codigo penal e sobre os quaes tambem prossegue a competente investigação administrativa.

Para cohibir semelhantes abusos o Ex.^{mo} Administrador do concelho requisitou do districto alguns policias civis.

Audiencia Geral

Ficou adiada por falta de comparencia d'algumas testemunhas, a audiencia geral que devia realisar-se no dia 7 do corrente mez e em que devia responder Antonio Francisco, do Mosteiro, concelho de Pedrogam Grande, e outro, que o Ministerio Publico indigita como passadores de notas falsas.

Apesar do dia estar bastante chuvoso e frio, a concorrência d'assistentes ao tribunal foi bastante numerosa.

Ex.^{mo} Sr. Redactor de

«O Figueiroense»

Consta-nos que, no evidente proposito de nos malquistar com o Illustre Juiz d'esta comarca, se nos tem atribuido, junto d'elle, a paternidade de

um escripto publicado no seu jornal de 3 do corrente sob a epigraphe «politiquice ou que?»

E' certo que não sabemos quem seja o auctor da calumnia; mas presumimos que seja algum d'esses despresiveis que por ahi vagueiam a enganar quem os não conhece.

Porque estamos muito acima do banditismo e da miseria da calumnia, já de ha muito a despresamos e deixamos ao tempo o trabalho de a desmascarar e enterrar.

Não podemos, porem, agora fazer assim, porque se trata de uma intriga com um homem que mal nos conhece e com um magistrado a cuja integridade e cavalheirismo prestamos a nossa admiração.

Rogo-lhe por isso Sr. Redactor se digne declarar, se é meu o referido escripto.

Nós poderíamos tambem ter, não digo já calumniado, mas intrigado, fazendo saber ao digno Juiz quem é que em Juizo está accusado de por ahi dizer que *fazia*, em Lisboa, a cama a Juizes que não dessem sentenças de certa forma etc. etc. . . ; mas não. O digno Juiz sabe bem se a nossa boca se abriu já, para tecer junto d'elle alguma intriga, e damos ao tempo o encargo de habilitar o Illustre Magistrado a poder fazer, com o dos outros, o confronto do nosso procedimento, de ha muito confirmado até com quem tem julgado contra nós, e de conhecer os nojentos tramadas da villania e da infamia que por ahi campeia.

De V. Ex.^a etc. . .

Em 6—2—912.

Augusto d'Araujo Lacerda.

Satisfazendo aos desejos do nosso presadissimo Amigo Ex.^{mo} Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, declaramos peremptoriamente, que elle é inteiramente extranho ao escripto a que allude.

Da Redacção.

**Reclamação
à Ex.^{ma} Camara**

Damos publicidade á justissima representação que os povos do logar da Aldeia da Cruz, Bairrão, Ervideira e outros dirigiram á digna commissão municipal d'este concelho, que de certo vai tomar na devida consideração os louvaveis desejos dos reclamantes, empregando todos os seus esforços para que elles tenham dentro de pouco tempo, uma escola publica onde possam educar os seus filhinhos.

E' do theor seguinte:

«Os abaixo assignados, cidadãos d'este concelho, interessados no funcionamento da escola publica criada para o logar do Bairrão, d'esta freguezia, na vigencia já, do actual regimem e que, por falta de casa e mobilia, não tem sido posta a concurso e devidamente provida, vêm perante V. Ex.^{as} espor o seguinte:

Ha n'aquelle logar do Bairrão duas moradas de casas de facil adaptação a aula publica e cujo proprietario Manuel Lopes Athalia, hoje residente em Aldeia d'Anna d'Aviz, se prontifica a fazer em qualquer d'ellas e mediante uma renda rasuavel, as modificações e reparos que forem indicados pelo senhor Inspector Escolar.

N'estes termos e conhecendo os signatarios o alto interesse que a digna Commissão a que vêm recorrer tem sempre manifestado pelo desenvolvimento da Instrucção Publica do seu concelho, vem elles perante V. Ex.^{as} solicitar o alto serviço de se officiar ao senhor Inspector Escolar no sentido de ser vistoriada a casa, feitas as precisas modificações e provida a referida escola, como tanto interessa aos povos do logar do Bairrão e outros circunvisinhos, bastante populosas e já fora da area obrigatoria das actuaes escolas publicas.

Assim o requerem, pedem e esperam de V. Ex.^{as}

Saude e Faternidade.

Seguem-se as assignaturas.

A nova moeda

Estão já escolhidos por concurso publico, os novos modelos da moeda portugueza, de prata e nickel que vae substituir a que se encontra actualmente em circulação.

A unidade monetaria que até aqui era reis passará a ser, como se sabe, o *escudo*, ou seja 10000 reis, unidade igual ao *dolar* dos Estados Unidos da America.

As novas moedas passarão a ter o seguinte valor monetario:

NICKEL OU COBRE	
5 milavos.....	5 reis
10 ".....	10 "
20 ".....	20 "
PRATA	
10 centavos.....	100 reis
20 ".....	200 "
50 ".....	500 "
OURO	
1 escudo.....	10000 reis
2 ".....	20000 "
5 ".....	50000 "

Agonia d'um «Sapata»

Foi deveras comovedora, a longa e torturosa agonia do pobre «Sapata» ao ver despedir da camara — sua preocupação constante — o ex-secretario Sr. Alfredo Pimenta, seu ultimo redecto.

O pobre **guarda chibos** que passou a sua inocidade guardando gado nas costas d'Aldeia e que mais tarde foi feito gente pela generosidade d'um parente, a quem pagou como nós sabemos, tem a monomania de ser Camarista e mal d'aquelle que lhe contrariar os intentos!

Dispede raios e coriscos que nunca fulminam ninguem, e acaba por chamar aos outros, em termos que a lei não pune, aquillo que **elle é e sempre foi**, como toda a gente sabe...

Ora toma lá conta na *tramella* se não queres ouvir meia dusia das do moleiro e o publico, que não tu, nos agradeça o não irem já...

A nossa carteira

Aniversario

Completoou no dia 8 do corrente, as suas oito primaveras, a interessante filhinha do nosso querido amigo Sr. Elizio Nunes de Carvalho, habilit. escrivão notario n'esta comarca, D. Maria de Lourdes.

Vimos esta semana n'esta Villa os Senhores:

- Abel Barata de Carvalho, do Casalinho.
- Eduardo Barata Salgueiro, Antonio Henriques Lopes, Manuel Thomaz Henriques e Manuel Diniz, do Troviscal.
- Firmino Teixeira de Lemos, de Aréga.
- José Lopes e Francisco Rodrigues, da Moita.
- Augusto Simões e Arthur Nunes Nogueira, de Pedrogam.
- Laurindo Paulo, do Camello Cimeiro.
- Francisco Alves da Silva, do Bollo.
- Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.

LENDO

As quatro sextilhas do numero passado, que por signal nos não pareceram das peóres, não pudemos comtudo deixar de notar o neologismo *monocrata* que naturalmente quer dizer *autocrata republicano* ou *partidario do absolutismo sob a forma republicana*, o que realmente nos não parece lá muito lógico por ser como que um novo «Era não era, andava lavrando co'os bois no curral».

No entanto, hoje que a Liberdade campeia invicta e que o Progresso liberrimo avança, não é para extranhar que o sr. Modesto, apesar de liberal tolerante como parece, classifique de *monocrata* o personagem a quem tão rebugada como inoffensivamente viza, se n'elle reconhece taes predicaos, visto que a tolerancia é um dos mais bellos attributos da liberdade que todos nós pretendemos defender impávidos, por não dizer mais ou menos trépidos.

Quanto á sua comrima *thalassocrata*, d'onde se fez a abreviatura

thalassa, essa toda a gente sabe que vem de *thalassocracia*: imperio, dominio dos mares. Logo, de *monocrata* a *thalassocrata*, pouco ou nada vae, porque ambas ellas trezandam ao velho «Quero, posso e mando», que apesar de tudo será eterno.

Não sabemos quem seja o auctor dos vinte e quatro heptasyllabos em questão, mas seja elle lá quem fór, fique sabendo que ha alli trez palavras que muito nos agradaram. São ellas «Basta, deixae-o, complacencia».

E já que vae de trez, trez são tambem as que — além d'outras — nunca se deveriam esquecer, e que são «Paz, concordia, sinceridade». São bellas estas palavras! E porisso, quando a arrogancia e a ambição, a intriga e a paixão nol-as chegam a fazer olvidar por inteiro, lá vae todo *com mil raios!* E vae porque onde taes bestas imperam não ha paz nem concordia nem sinceridade. E não

Porque tudo se desmanda, porque onje tudo manda, ninguem decerto obedece. E' que então ninguem se entende, porque ninguem se acredita! Tudo então se precipita, tudo já se compra e vende!

E quando um povo qualquer ou mesmo um paiz inteiro, á paz a guerra prefere, ai do pobre jornalista, do grande proprietario, do famulento homem rico e de todo o argentario illiberal ou iniquo!

Temos dicto. E ao que dicto fica só nos resta acrescentar — ainda que pouco a proposito venha — que ha em Figueiro um homem que ha poucos mezes para cá tem feito e conseguido mais do que ninguem talvez pensava que elle fosse capaz de fazer e conseguir.

— Quem é esse?

— Nomeal-o para quê, se toda a gente o adivinha?

— E porque é que elle o tem feito e o tem conseguido?

— Porque naturalmente a razão e a verdade estavam do seu lado, o que — n'estes bellos tempos de moralidade e justiça — ninguem decerto poderá pôr em dúvida sem protestar contra os actos do integerrimo Governo republicano.

Falta agora o resto que é o N. R. E. Logo que elle appareça, toda a gente desapaixonada o apontará, dizendo: Eit-o, o homem de Figueiro!

A. de Lima.

EIL-OS

Por sabermos que **alguem** do escol figuróbinense muito *sympathiza* com os seguintes heptasyllabos, aqui lh'os offerecemos «para que bem os fique conhecendo, podendo até mettel-os na cabeça, cazo n'ella guardal-os appetega, emquanto nós os vamos resquecendo:

Dizer que ha divos, deidades,
São pequeninas verdades,
Mas affirmar que lia lindes,
Pepinos, cidras, melões,
E que uvas não são abrunhos,
São verdades como punhos!...

— Faltam-lhe *tomates*, como ha annos dizia o espirituoso critico Accacio Paiva, nos parece. Mas que querem? De mais sabe o leitor que hoje tudo prefere uma *simples pepineira* á melhor das *tomatadas*.

A. d'Almeida.

CRUEL ADEUS

Rúge o trovão,
Bramé a procéla,
Junto com ella
O vendaval.
E a pobre mãe
Em nú casebre
Ardendo em febre
Chora seu mal.

Com grande dor
Vê seus filhinhos
Que, coitadinhos,
Gemem com ella;
Tremem de frio,
Falta-lhes pão,
E o coração
Quasi se gela.

No pobre lar
Nem um tição
Cujó clarão
Os aquecesse,
E os pobresinhos
P'ra mãe doente
Dizem sómente:
Se o pae viesse...

Talvez que a fome
Que nos tortura,
Pela fartura
Fosse suprida,
Mas Deus não quiz
Que assim vivéssemos,
Antes morrêssemos,
Nós, mãe querida,

Em nossa casa
Ha só a dor,
Que o creador
Nos quiz mandar;
Não temos nada
Para comer,
Resta murrer
A mendigar.

Oh! filhos meus,
A vossa mãe
Forças não tem
Para viver.
Antes do dia
Beijar-vos-ei
E acabarei
O meu sofrer

Rompe a manhã,
Sibila o vento,
Ai que tormento
P'ra pobre mãe!
No berço chora
O mais novinho
Que, coitadinho,
Sofre tambem.

Tudo é medonho;
Um mocho pia
Em agonia
Sobre os beiraes,
E uma coruja
Sobre a cabana
A morte chama
Em tristes ais.

Vinde até mim
Oh! filhos meus;
— Cruel adeus
Eu vos vou dar —
A vossa mãe
Vae-vos morrer.
Sem vos poder
Tambem levar.

E ao dizer isto
Um grito solta
E em pranto envolta,
Entra a resar...
E após momentos
Fria emudece
E desfalece
Triste, a chorar.

Rompem em prantos
As creancinhas,
Com as mãosinhas
Postas p'ro céu,
— A sorte dura
Da orfandade,
Sem piedade
Lançou-lhe o véu.

Resta-lhes pois
Co'uma sacola
Pedir esmola

Pela cidade
E implorar,
Que com seu manto
Lhes enchugue o pranto
A caridade.

Coimbra—1912

AVIZO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz publico que gratifica com a quantia de 30\$000 reis quem primeiro indicar, com prova, o individuo ou individuos que na noite de 5 a 6 do corrente mez destruíram os candieiros da iluminação publica d'esta Villa.

Uma pechincha!

Vende-se, por preço convidativo, uma propriedade no sitio da Fonte do Espelho, limite dos Chãos de Baixo d'esta freguezia, composta de terra de semiadura com arvores e uma pequena casa.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

PEDROGAM GRANDE

O medico municipal

Devagar:

(Continuação)

Vamos continuar na faina, que nos propozemos, demonstrar com factos, quem seja o medico Pereira d'Almeida; mas antes, por mera deferencia aos leitores, queremos rectificar duas palavras do nosso primeiro comunicado: onde está — «um povo de idiotas» — deve ser — «de ilotas»; e onde está — «uma grossa frieira» — deve ler se — «feira».

Para se ver até que ponto leva o odio e o rancor, basta recordar, que

16

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRITO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

IV

Inconvenientes da curiosidade

(Continuação)

N'este instante João, voltando do passeio pelo lago, entrava no quarto e via com surpresa Victorina debruçada em lagrimas e cheia de afflicção. Procurando em torno o que pudesse causar tamanha dôr, viu ainda abertos sobre a meza os dois volumes que a imprudente donzella havia lido. Um era manuscripto de suas memorias; e o outro? ... o outro era um volume das *Novellas de Casti!*

João comprehendeu tudo e não perdeu a esperança de socegar-a. O mancebo pensou que com as *Novellas de Casti* poderia consolal-a da outra leitura, e com esta bella idéa deu dois passos para diante, fechou a porta por dentro... e aqui termina o capitulo.

existindo na camara um retrato do dr. José Jardim, que é um collega (na medicina) do dr. Almeida, cujo retrato foi offerecido por um particular ao municipio, como homenagem aos serviços prestados ao concelho, por aquelle cidadão, quando governador civil de Leiria; e estando até, esse retrato, já deslocado do seu logar, havia mezes e encerrado, foi violentamente subtraído e, sem mais formalidades, e depois de picado nos olhos, esse retrato, na administração do concelho, onde estava arvorada a golilha para as victimas, foi queimado, em publico, á porta dos paços do concelho!

E quem foi o auctor moral d'esta grave offensa, que é punida pela lei penal e que envergonhou os habitantes d'esta villa?! Todos o sabem. O dr. Almeida queria ver o sr. Antonio Jacintho David, indisposto com todos aquelles que a elle recusavam a mão.

Que nos importa mesmo, que o dr. Jardim, seja um indifferente ao novo regimen ou fôsse até um criminoso! Elle é responsável pelos seus actos.

Foi um homem que Pedrogam recebeu sob uma chuva de flores por mais de uma vez! Foi um homem que mereceu sempre a nossa gratidão, como em todo o districto!

Foi um homem que mereceu ao unico republicano d'esta villa, de então, Antonio Jacintho David o ter-se associado á manifestação a elle feita e assistindo a um banquete em sua honra! E isto, é dito, sem querer dizer que elle praticasse uma defeccção, porque, sempre o conhecemos como republicano sincero, embora exaltado e por vezes insupportavel, devido á sua doença.

Como dissemos, o medico, logo que se proclamou a Republica, elle estremeceu de contente, com quanto soubessemos que elle, antes de 5 de Outubro, era tão republicano como nós. Em pouco tempo, depois d cantar o libera me á defuncta monarchia, esse julgou-se senhor do gal-drope da politica local.

Elle escarmentava tudo e todos, escolhendo em especial aquelles a

V

Uma tarde o uma manhã

Ao dia, tempestuoso e fatal para a incauta Victorina, suave e delicioso para Virginia, succedera uma tarde socegada e uma noite scintillante de estrellas.

Todos os nossos personagens, sentados a uma meza na sala ao rez do chão, jogavam as cartas. O candieiro que estava no meio, iluminava todos aquelles rostos que pelo notavel contraste das expressões apresentavam um quadro curioso e interessante.

Os dois pais de familia, Frederico e Hippolyto attendiam tranquillamente ao jogo, sorrindo de vez em quando para os filhos com paternal complacencia. A senhora Catharina que fazia as honras da casa, fallava a uns e a outros e gracejava ácerca dos ganhos ou das perdas.

O conde Aurelio tinha o aspecto rubicundo de quem jantou perfeitamente e jantando viu muitas vezes o fundo ao copo.

João apresentava um ar de conquistador como Napoleão depois da batalha de Marengo. Ernesto, silencioso e concentrado em seus pensamentos, deitava a Virginia algum olhar affectuoso. O doce e puro affecto, que lavrava no coração da pu-

quem devia mais gratidão. Isto não não era só nas palestras:

(Continua).

ANNUNCIOS

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem saber para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de cidade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimaraes Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

dica donzella, embellezara-lhe os olhos melancolicos com novo raio de belleza e acrecentara-lhe ao triste sorriso novo incauto.

Victorina estava pallida e muda. No rosto abatido a tristeza havia tomado o lugar da hilaridade. Não ousava erguer os olhos como se na frente tivesse estampados os pensamentos. Desgostosa amargura lhe corroia e perturbava o espirito.

Terminado o jogo, Virginia despediu-se dos amigos com gracioso e modesto cumprimento, e recebido na testa o affectuoso beijo do pai, recolheu-se ao quarto

Era este no segundo andar e tinha duas janellas para o jardim da parte do lago. A mobilia era elegante e moderna: as cadeiras eram cubertas de seda azul com palmas brancas. Os cortinados, que formavam na janella graciosos festões, e os do leito eram do mesmo estofa, enfeitados com ricas franjas, cordões e borlas.

A cuberta da cama era tambem de seda azul celeste e tinha por cima um véo transparente, bordado em volta e preso nos cantos com graciosos laços.

Sobre a chaminé de marmore branco viam-se duas grandes jarras de Bohemia adornadas com as mais bellas flores do jardim. Sobre a com-

ADUBOS

Vendem-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as culturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adquados.

Quem pretender comprar ou obter esclarecimentos, dirija-se em Figueiró dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz a José Simões Herdade e José Maria d'Assompção.

Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra, que serão sempre os mais modicos possiveis.

CASA GODINHO FIGUEIRÓ DOS VINOS

Trespassa-se sem passivo.—Facilita-se o seu pagamento.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario—Manuel G. Santos.

Cafè Delicioso

Puro e Aromatico

Avulso e em latas de 250 e 500 grammas.

Manteiga e Bacalhau

Encontra-se no

CENTRO COMMERCIAL

Manuel Lopes Bruno

Aos caçadores

Chumbo de todos os numeros, cartuchos, escorvas para os mesmos, ditas lisas e prova d'agua. Burchas de feltro cartão.

Sortido sem competencia.

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

moda estavam dispostos com gosto varios objectos de arte e luxo, de bronze e porcelana, presentes e lembranças de parentes e amigos.

Sobre a meza redonda, que estava no meio do quarto cuberta com um panno, tinha em ordem os livros, papeis trabalhos de costura, alguns presentes de luxo, as vistas desenhadas por Ernesto, e um bello album com as folhas caprichosamente enfeitadas com ricos arabescos a ouro e cores.

Um bom quadro a oleo de pintor antigo, representando a Virgem das sete dores, pendia defronte do leito em caixilho dourado. A tristeza do rosto magoado, mas divino, ja santa imagem inspirava a Virginia affectuosa veneração e fé.

Este quarto simples e elegante, testemunha dos reconditos segredos de uma casta donzella, com seu leito semi-encobertos pelos cortinados, exhalava em torno um perfume de virgindade, pudor e innocencia que inspirava veneração e respeito.

Virginia entrou no seu quarto, fechou a porta e encostando-se levemente á janella ainda aberta poz-se acontemplar as estrellas que brilhavam no ceo sereno, a respirar o ar fresco e a escutar mormurios da noite.

(Continua).

AO PUBLICO

José Alves Thomaz Agria, proprietario da bem fornecida e conceituada Casa Commercial, sita á esquina da Praça, em Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que tendo pela seu ultimo balanço annual, achado uma consideravel soimna em débitos que tarde poderá receber, e nunca na sua totalidade, resolven,—a começar no 1.º mez do anno corrente,—vender todos os artigos do seu estabelecimento, o mais barato possivel, taes como:

Fazendas brancas de lã e d'algodão; Cabedaes e solla; Ferragens, ferro em barra e aços; Leitos de ferro e colchoaria; Louças de ferro esmaltado; Tintas e varias miudezas, **que no primeiro mez do anno corrente, começou a vender por preços sem competencia.**

Convida o respeitavel publico e os seus freguezes a visitarem o seu estabelecimento, aonde comprarão tudo muito mais barato do que n'outras partes, por que attendendo, a que, d'aquella data em deante, *todas as suas vendas são a prompto pagamento*, em virtude das avultadas importancias que lhe devem, assim promette vender tudo mais barato, mas com dinheiro á vista.

Aproveite pois o povo que desejar ser bem servido e mais barato, pois que, quem sabe comprar—*com um dinheiro ganha outro e cuidado por que comprando se ganha e comprando se perde*—mas... fiado é que não, por que é mau para todos.

VER E CRER

O Proprietario

José Alves Thomaz Agria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA AGENCIA
DOS

ARMAZENS GRANDELLA

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido. **ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.**

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agradar *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

ATENÇÃO!

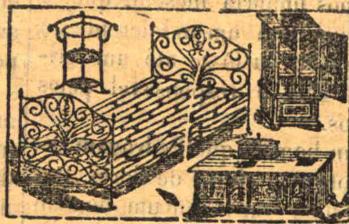
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM
ESTABELECIMENTO

DE
Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro- garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre- maneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaes- quer informações.